



CARISMA E ESPIRITUALIDADE*

Ir. Analita Candaten, mscs ♦

Quais os fundamentos que devem ser referenciais para orientar a missão apostólica da Congregação MSCS, hoje nas diferentes realidades e países?

Se olharmos para a nossa história de 125 anos de Congregação MSCS, perceberemos os grandes sinais do amor e da Providência de Deus. O carisma caracterizou todo o ser e agir da Congregação. Mesmo nos períodos mais difíceis, houve fidelidade criativa ao carisma, coragem na missão assumida, expansão missionária e novos horizontes congregacionais.

1. O carisma scalabriniano

Dom do Espírito doado ao fundador João Batista Scalabrini, “é um carisma que o Senhor deu, através dele, à Igreja para o mundo da mobilidade humana”¹.

Papa Francisco afirma que os carismas na Igreja não são algo estático, rígido, não são “peças de museu”. Ao contrário, são rios de água viva (cf. Jo 7,37-39) que correm no solo da história para irrigá-la e fazer germinar sementes de Bem².

Portanto, o carisma representa uma realidade dinâmica e histórica, um evento que é transmitido no tempo, enquanto continua a realizar-se em modos diferentes e novos. É o núcleo imutável que atravessa os tempos e lugares e vai sendo traduzido em cada nova realidade. Por isso ele é vivo, flexível e adaptável.

O dinamismo que o carisma despertou no Fundador, ajudou-o a compreender o fenômeno da migração em todas as suas dimensões: humana, social, econômica e, principalmente, na dimensão da fé. Este carisma não foi apenas um dom para Scalabrini, mas foi comunicado pelo mesmo Espírito a outras pessoas que a ele se associaram, sacerdotes, religiosos/as, leigos/as, levando-os a assumir na Igreja uma missão específica junto aos migrantes. E

* Este texto se refere à apresentação, da autora, no Seminário “O rosto feminino do Carisma Scalabriniano”, realizado em 24 de abril de 2021, pela Plataforma Zoom, sob responsabilidade da Animação Geral do Apostolado MSCS, no âmbito do processo de atualização das Diretrizes Gerais do Apostolado da Congregação das Irmãs Missionárias Scalabrinianas (MSCS).

♦ Religiosa da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo - Scalabrinianas, tem por formação acadêmica graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo e Teologia pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Possui mestrado e doutorado pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, com especialização em Espiritualidade.

¹ *Traditio Scalabriniana* (TS), n. 2.

² JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica pós-sinodal, *Vita Consecrata* (VC), n. 37.



reconhecemos a incansável doação dos cofundadores, madre Assunta Marchetti e Pe. José Marchetti, que encarnaram este carisma desde a 'primeira hora' e doaram suas vidas por amor ao mesmo.

A partir deste carisma original de Scalabrini, a Igreja despertou diante das urgências pastorais e sociais causadas pelo fenômeno migratório, empenhou-se na reflexão e nas orientações para uma prática pastoral, sobretudo, para manter viva a fé de milhões de migrantes, de todas as nacionalidades, espalhados nos vários continentes.

2. O rosto feminino do carisma scalabriniano

Em uma família religiosa o carisma traça as linhas essenciais que caracterizam a própria identidade do Instituto, sua missão na Igreja e sua espiritualidade. Conforme nossas Constituições, o dom carismático doado ao Fundador e transmitido a cada uma de nós, imprime um estilo peculiar de santificação e de apostolado, torna-nos capazes de contemplar as migrações na ótica da fé e de ver nos migrantes a imagem de Cristo peregrino: *“Era estrangeiro e me acolhestes”* (Mt 25,35). Este carisma nos interpela a viver a acolhida e a solidariedade, a assumir a itinerância apostólica sendo “migrante com os migrantes” e a testemunhar a comunhão na diversidade³.

O carisma nos confere uma mística no ser e no fazer. Assumimos na Igreja a Pastoral dos Migrantes e a realizamos nas áreas: religiosa, educativa, cultural, social e da saúde. Nesta ação missionária, somos força feminina e sinal de esperança no mundo das migrações, interpeladas a transformar nossa vida em “serviço evangélico-missionário aos migrantes, preferencialmente os mais pobres em situação de maior vulnerabilidade, que necessitam de uma ação pastoral específica”⁴.

Mesmo antes da fundação da Congregação, Scalabrini escrevia a Pe. Consoni: *“A obra dos missionários seria incompleta, especialmente na América do Sul, sem a ajuda das irmãs. Por isso, pedi a várias congregações já existentes, mas não consegui nada”*⁵. Na resistência de outras congregações, para trabalhar com os migrantes, sentimos que perpassa os desígnios misteriosos da Providência de Deus. Éramos nós, missionárias scalabrinianas, que estávamos sendo gestadas no Plano de Deus. E recordando uma imagem do profeta Jeremias, com certa ousadia podemos afirmar: *éramos como um ramo de amendoeira, prestes a dar flor, e Deus estava vigiando para realizar a sua palavra* (Jr 1,11-12). E esta Palavra se realizou, este ramo brotou, deu flores e embelezou o jardim dos carismas femininos na Igreja.

³ MSCS, Normas Constitucionais (NC), n. 3.

⁴ NC, n. 5.6.

⁵ CONGREGAÇÕES SCALABRINIANAS, *Scalabrini uma voz atual*, Loyola, 1989, p. 421.



E, também, são célebres as palavras de Scalabrini sobre a mulher missionária, pouco antes de partir para a missão: *“Deus infundiu no coração da mulher uma atração toda particular com a qual exerce um poder arcano sobre as mentes e os corações. Confio, portanto, que respondereis à graça de Deus que vos chama a uma terra longínqua para uma sublime missão”*⁶.

A Igreja reconhece o ‘gênio feminino’, o carisma da feminilidade com toda a beleza e riqueza que lhe são próprios⁷ e não apenas nas diversificadas atividades apostólicas, mas também em outros âmbitos, como no campo *da reflexão teológica, cultural e espiritual*⁸.

3. A dimensão espiritual do Carisma

Na dimensão espiritual do carisma, nossas Constituições definem a espiritualidade como cristocêntrica em perspectiva trinitária, que se encarna na realidade dos migrantes, perpassa a vida e a missão da Congregação. Esta experiência vivida pelo Fundador e Cofundadores, fundamenta-se na Encarnação de Jesus Cristo, que coloca sua tenda entre nós. O brasão episcopal do Fundador, motiva-nos a fazer uma experiência no Espírito que integra contemplação e ação. Esta espiritualidade, vivida em comunidade, se alimenta, principalmente, da Eucaristia, da escuta da Palavra de Deus, da devoção a Maria e dos apelos dos migrantes⁹.

Esta espiritualidade está ancorada no Deus que prefere a tenda como sua morada, que se faz peregrino em Jesus Cristo, para caminhar ao lado dos migrantes e de todos os que lutam pela vida. A *Traditio Scalabriniana* afirma que *“somente uma espiritualidade específica, pode revestir de profecia a nossa presença na Igreja e no mundo e, assim, revitalizar a nossa missão com e para os migrantes nas igrejas locais”*¹⁰, *“produzindo frutos lá onde nós estamos e trabalhamos”*¹¹.

O apelo é sermos missionárias “contemplativas na ação”¹². Não podemos separar espiritualidade e missão, ambas estão interligadas, integradas. A meta última é a santidade. A santidade é a medida alta da vida cristã ordinária e não

⁶ M. FRANCESCONI, *Giovanni Battista Scalabrini*, Città Nuova Editrice, 1985, p. 1055.

⁷ CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Para vinho novo, odres novos*, n. 17.

⁸ VC, n. 58.

⁹ NC, n. 4.

¹⁰ TS, n. 1.

¹¹ TS, n. 5.

¹² JOÃO PAULO II, Encíclica *Redemptoris Missio* (RMi), n. 91.



só, é a meta de todo caminho pastoral. E colocar a pastoral nesta perspectiva é uma opção carregada de consequências¹³.

4. Fundamentos que devem ser referenciais para orientar a missão apostólica da Congregação MSCS, hoje, nas diferentes realidades e países

E para nós mantermos uma fidelidade criativa e dinâmica ao próprio carisma, que fundamentos devem ser *referenciais para orientar a missão apostólica da Congregação*?

Já fazem parte de nossa identidade carismática, da natureza e finalidade da Congregação: **a acolhida, a itinerância e a comunhão na diversidade**¹⁴. Além destes, pela índole de nosso carisma, proponho a **universalidade, a encarnação e a esperança**. *Justifico esta escolha com acenos dos documentos da Igreja, da Congregação e da vida do Fundador e Cofundadores.*

4.1 Acolhida

Através da acolhida participamos do projeto de Deus, para que a terra se torne lugar de fraternidade e de partilha, antecipação daquele banquete do Reino, onde ninguém é excluído e todos são chamados pelo Pai pelo próprio nome¹⁵.

Na vida do Fundador e Cofundadores

Scalabrini no seu zelo pastoral, expressa a acolhida, sobretudo, através das múltiplas obras de caridade. Afirmava que *“deixar um afamado sem dar de comer, um sedento sem dar de beber, um despido sem dar de vestir, um peregrino sem dar hospitalidade, um infeliz sem dar conforto, é como deixar faminto, sedento, nu, sem teto, desconsolado e no abandono o próprio Jesus Cristo. Portanto, os mais delicados cuidados, as mais ternas e afetuosas atenções são para aquele que é pequeno, frágil, desprezado aos olhos do mundo”*¹⁶. Com os migrantes, ele sentia que era necessário estar ao lado deles, desde a partida, nas travessias, na chegada, nos locais de inserção e inúmeras foram as iniciativas em favor dos mesmos.

¹³ NMI, n. 31.

¹⁴ NC, n. 3.

¹⁵ TS, n. 4.

¹⁶ M. CALIARO – M. FRANCESCONI. *L'apostolo degli emigranti*, Ancora, 1968, p. 298.



Madre Assunta era solícita em acolher as coirmãs, os órfãos e se comovia diante das necessidades materiais dos pobres. Quando chegava um novo órfão, era a primeira a oferecer-se para prestar-lhe os primeiros cuidados de higiene¹⁷.

Pe. José Marchetti, exemplo de doação e de um coração que via o Cristo no rosto dos mais pequenos. A caridade foi a chama que iluminou e impregnou todo o seu apostolado. Seu sonho de abraçar a todos, para dar-lhes um amparo fraterno, foi se realizando através da doação de si, de sacrifícios pessoais, de missão extenuante¹⁸.

Na missão da Irmã scalabriniana

Acolher pressupõe um desejo e uma atitude mental e espiritual em direção ao outro, que supera preconceitos, distâncias e indiferenças. Cristo pede para ser acolhido nos migrantes, refugiados, mas também nos doentes, nos pobres, nos jovens, nos mais diversos grupos de pessoas, com todas as suas diversidades.

O processo de acolhida exige esvaziamento de si, é construir pontes entre uma cultura e outra, entre um povo e outro. Isto exige escutar, dialogar, empenhar-se em relações fraternas, numa palavra, construir uma *Cultura do Encontro*.

4.2 Universalidade

No espírito ecumênico e universalista se fundamenta a grandeza do carisma legado por Scalabrini¹⁹. “Somos desafiadas a ampliar o nosso círculo, a dar à nossa capacidade de amar uma dimensão universal, capaz de ultrapassar todos os preconceitos, todas as barreiras históricas ou culturais, *todos os interesses mesquinhos*”²⁰.

Na vida do Fundador e dos Cofundadores

Scalabrini afirmava que, quase sempre, a emigração é um bem para a humanidade e alarga o conceito de pátria para além dos confins materiais, dando ao homem como pátria o mundo²¹.

¹⁷ L. BONDI, *Virtudes da serva de Deus madre Assunta Marchetti*, Loyola, 2004, p.16.

¹⁸ Z. ORNAGHI, *Pe. José Marchetti - O mártir da caridade*, EDUCS, 1997, p. 17.25.28.34.

¹⁹ R. RIZZARDO, *O Carisma Scalabriniano na Igreja*, Congregação Scalabriniana, 1991, p. 119-121.

²⁰ FRANCISCO, Encíclica *Fratelli Tutti* (FT), n. 83.

²¹ *Scalabrini Uma Voz Atual*, p. 369.



Almejava uma ação da Igreja para a unidade dos “filhos de Deus dispersos”. Via nas migrações um caminho privilegiado para a unidade dos povos. A ideia não era uma utopia, mas sim, uma obra bem articulada, levada adiante com uma pastoral eficaz e ecumênica²².

E quase no final de sua vida, como ele mesmo afirma, “fruto daquilo que eu vi nas minhas viagens; que tenho visitado; que eu conheci; que vivenciei”, ele apresenta à Igreja – o *Memorial* – uma proposta para que a Igreja assumisse o compromisso de acompanhar os migrantes de todas as nacionalidades²³.

Madre Assunta tinha um coração grande, aberto a todos. Nos orfanatos não havia apenas crianças filhas de italianos, mas também filhos dos ex-escravos, de poloneses, de espanhóis, etc. A todos atendia com carinho, especialmente os que tinham aparências mais repugnantes por causa da miséria em que foram encontrados.

Pe. José Marchetti, no Orfanato Cristóvão Colombo, tinha como objetivo principal socorrer os filhos dos imigrantes italianos, mas nas Normas estatutárias do Orfanato, por ele redigidas, encontra-se um parágrafo que diz: “Aceitam-se, também, órfãos de outras nacionalidades, sempre que as autoridades destas outras nacionalidades o solicitem”.

Na missão da Irmã scalabriniana

Atualmente, em contextos multiculturais, torna-se necessário ultrapassar as fronteiras e cultivar a arte de negociar os confins. Isto requer educar as comunidades cristãs a um autêntico espírito de universalidade, construindo uma realidade humana intercultural, com novas e respeitadas relações entre as pessoas de diferentes etnias, culturas e religiões.

O diálogo ecumênico, interreligioso e intercultural é um aspecto missionário relevante na ação pastoral da irmã scalabriniana. Ela reconhece e respeita a identidade religiosa e cultural dos migrantes e as “sementes do Verbo” presentes em todos os povos e religiões. Ao mesmo tempo, promove espaços de comunicação e de encontro religioso e cultural entre as várias culturas²⁴. Toda cultura tem algo de sagrado, porém, é necessário “evitar a vaidosa sacralização da própria cultura”²⁵.

²² P. BORZOMATI, *Giovanni Battista Scalabrini - Il vescovo degli emarginati*, Rubbettino, 1997, p. 111-112.

²³ *Scalabrini Uma voz Atual*, Memorial, p. 395-405.

²⁴ NC, n. 123-125.

²⁵ EG, n. 117.



4.3 Encarnação

A Encarnação de Jesus Cristo não tem outro objetivo que a redenção da pessoa, a sua elevação a filho adotivo de Deus. Ele esvaziou-se e partilhou a condição humana até a “morte de cruz” (Fl 2,8). A *kénosis* divina na Encarnação revela que Jesus raciocinou em termos de solidariedade, partilha e doação. A cruz é a revelação máxima da solidariedade de Deus.

Na vida do Fundador e Cofundadores

Ao falar da Encarnação, Scalabrini afirma Jesus Cristo assumiu a nossa humanidade para sentir mais profundamente a compaixão e experimentar em si mesmo as aflições, as misérias, as dores daqueles que ama até as entranhas²⁶. A nossa humanidade é divinizada pela extensão da Encarnação em cada um de nós²⁷.

Para Scalabrini a **Encarnação de Jesus continua em cada pessoa, na Igreja e na história humana**²⁸:

na pessoa - Cristo se prolonga em nós e através de nós se prolonga o amor do Pai. Nós emprestamos a nossa humanidade a Cristo, para que nessa e por meio dessa, Ele continue a pensar, a falar, a ser mediador, a glorificar o Pai.

na Igreja - A Igreja continua a obra do Redentor e santificador das pessoas.

na história humana - na história da humanidade e do mundo, à luz da fé, que é a luz do Verbo, Scalabrini lê a história da salvação, de modo especial, vê o advento do Reino de Deus no fenômeno histórico e social da emigração.

Madre Assunta, sua vida revela encarnação e *kénosis*. Aproximou-se dos mais pobres e humildes com afabilidade e ternura. Um médico afirmou: “Via Deus nos que sofriam: servia-os como se servisse o próprio Deus”. Preferia sempre os trabalhos mais humildes. Seu comportamento não manifestava nenhuma superioridade²⁹.

Pe. José Marchetti doou-se radicalmente para que os migrantes, os órfãos, os abandonados tivessem uma vida digna. Seu testemunho missionário nos

²⁶ JOÃO BATISTA SCALABRINI, Carta Pastoral 1878.

²⁷ M. FRANCESCONI, *João Batista Scalabrini - Espiritualidade da Encarnação*, Congregações Scalabrinianas, 1991, p.15.126.

²⁸ *Espiritualidade da Encarnação*, p. 11-30

²⁹ *Virtudes da Serva de Deus*, p. 85.246.



acena para a utopia do amor sem medida, para o valor de perder a própria vida, para que outros a vivam em plenitude³⁰.

Na missão da Irmã scalabriniana

Na missão, ser continuação da Encarnação de Cristo é assumir o compromisso de defender a dignidade dos ‘últimos’, porque a encarnação denuncia uma fé alienada e alienante.

A encarnação é base e condição para o processo de inculturação. Em qualquer lugar proclamado, o Evangelho segue a lógica da encarnação. Necessita inserir-se em profundidade em todas as culturas, para fermentá-las, fecundá-las e transformá-las. A Encarnação de Jesus convidou-nos à revolução da ternura³¹.

4.4 Itinerância apostólica/provisoriedade

O carisma nos interpela a ser “migrante com os migrantes”. Mas a itinerância não é apenas geográfica, mas é também uma atitude mental, cultural, espiritual, de desenraizamento das seguranças, das ideias, das posições cristalizadas, dos cargos, da autorreferencialidade. A itinerância deve tornar-se um estilo de vida.

Na vida do Fundador e Cofundadores

Scalabrini foi um homem com um coração itinerante, missionário. Em um discurso aos missionários que partiam (1888), dizia: *“apertando no peito a cruz de ouro de Bispo, docemente me lamento com Jesus, que me tenha negado um dia a cruz de madeira do missionário e não posso deixar de expressar a vós, jovens apóstolos de Cristo, a mais alta veneração e sentir uma santa inveja de vós, que com animo forte vos consagrais à obra das santas missões”*³².

Madre Assunta, deixa de lado o sonho de ser irmã de clausura e aceita o apelo de Deus que a queria junto aos órfãos e abandonados no Brasil. Sua itinerância missionária deu-se em várias cidades nos estados de SP e RS. Ela mesma escreveu para o Pe. Consoni: “Vai-se de cá para lá, até que Deus nos chame para a eternidade”.

Padre José Marchetti ao ouvir o discurso de Scalabrini sobre a imigração, logo alistou-se para acompanhar os imigrantes. Capelão de bordo; construtor e administrador do orfanato; pregador; confessor. E o estado de SP já não lhe

³⁰ *O mártir da caridade*, p. 18.

³¹ EG, n. 88.

³² *Scalabrini Uma Voz Atual*, p. 434.



bastava. Escrevia a Scalabrini sobre o desejo de ir para outros estados³³. Alguém o definiu como um “*místico itinerante*”³⁴.

Na missão da Irmã scalabriniana

Sentir-se itinerante, viver na provisoriedade, modifica a própria pessoa, as tarefas, as estratégias, as finalidades da missão. A missionária vive numa atitude de êxodo permanente: êxodo de si mesma; êxodo eclesial; êxodo sócio-cultural. As estruturas pastorais também devem ser flexíveis e abertas e este parece ser o maior desafio do futuro”³⁵.

4.5 Comunhão na diversidade

Somos chamadas a anunciar o mistério da comunhão trinitária, pelo qual o diálogo entre o Pai, Filho e Espírito Santo se apresenta a nós como possibilidade e modelo de toda relação³⁶. Esta verdade é um apelo a sermos instrumentos que tecem relações de comunhão, testemunhas da fraternidade universal, reflexos de comunidades “casa e escola de comunhão”³⁷.

Na vida do Fundador e Cofundadores

Scalabrini aos seus missionários recomendava a unidade na caridade. Afirmava: nenhuma categoria de homens, por mais rica que seja de forças individuais, se não se sujeita à grande lei da unidade, jamais fará coisas grandes e muito menos o farão os missionários. Sede vós unidos como uma única coisa. Unidos em pensamentos, afetos e aspirações, como sois unidos a um único fim³⁸.

Madre Assunta, amou intensamente a todos com um amor incondicional³⁹, e afirmava que sem a união e a caridade não era possível o bem dos outros. Desejava que as irmãs da Congregação estivessem unidas como os elos de uma corrente. Exortava-as para trabalharem pela unidade e formarem um único corpo.

³³ L. BONDI, *Padre José Marchetti- Um meteoro que não desapareceu*, Carta de Pe. José Marchetti a João Batista Scalabrini, 14 de junho de 1895, p. 34.

³⁴ *Giovanni Battista Scalabrini - Il vescovo degli emarginati*, p. 147.

³⁵ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES, Instrução *Erga Migrantes Caritas Christi*, n. 90.

³⁶ *Traditio Scalabriniana*, n. 4.

³⁷ NMI, n. 43.

³⁸ *Scalabrini Uma voz Atual*, p. 444.

³⁹ *Virtudes da Serva de Deus*, p. 197.



Pe. José Marchetti, onde quer que estivessem os migrantes, os pobres, os enfermos, lá estava ele para levar-lhes o conforto da fé e o vigor da esperança. Era para eles o pai, o amigo, o conselheiro, o enfermeiro⁴⁰. Empenhou-se em viver a comunhão com os seus superiores e com seus coirmãos, desejava formar um corpo compacto e organizado, de grande força moral e física. Dizia: “o bem da Congregação exige que estejamos unidos e não dispersos”⁴¹.

Na missão da Irmã scalabriniana

Os diversos locais de atuação missionária podem tornar-se o espaço da partilha, lugar da integração, de relações que acolhem o outro na sua diversidade, tornando presente a experiência do Pentecostes.

Tornar nossas comunidades “casa e escola de comunhão”, é sentir-se “Igreja em saída”, desafiadas a abraçar as pessoas e grupos que “não contam”, em fuga de situações de extrema vulnerabilidade social e pobreza; da violência e da guerra; da intolerância étnica e religiosa. São pessoas em longas e perigosas travessias, movidas pela esperança de uma vida melhor.

4.6 Esperança

A esperança motiva sentimentos, aspirações, projetos. “A pessoa tem necessidade de uma esperança que vai além”⁴². Quem perde a esperança mais profunda, perde o sentido de sua vida.

Na vida do Fundador e Cofundadores

Scalabrini é o homem da esperança e a sua perspectiva é cristocêntrica. Vê no encontro de povos, o nascimento de uma nova civilização cristã. A sua esperança era também confiança na Providência divina. Nas obras difíceis que devia realizar, adotava os meios humanos que estavam à sua disposição, mas colocava toda a sua confiança na Providência divina, a qual nunca faltou de ajudá-lo. Dizia: “*Eu começo uma obra e depois a coloco nas mãos de Deus, e Ele pensa. Não me desencorajo nunca, bem sabendo que a divina Providência vigia com ternura de mãe sobre as obras por Ele iniciadas e sabe conduzi-las a término. Eu toco isso com as mãos, posso dizer, cada dia*”⁴³.

Madre Assunta em todas as circunstâncias e soube manter inalterada sua grande esperança. Tinha também uma confiança ilimitada na Providência divina.

⁴⁰ *O Mártir da caridade*, p. 64.

⁴¹ *Padre José Marchetti- Um meteoro que não desapareceu*, p. 45-46.

⁴² SS, n. 30.

⁴³ *L'apostolo degli emigranti*, p. 496.



Nos momentos de dificuldades exclamava: “Deus vê, Deus provê”. Confiava nele sem reservas. Prova de seu abandono: “Deus nos prova, mas não nos abandona. Estamos nas suas mãos e tudo o que Ele faz, é bem feito”⁴⁴.

Pe. José Marchetti, duas palavras resumem uma vida de fé, de esperança e confiança em Deus. *Deo Gratias*. É o agradecimento a Deus paternalmente providente⁴⁵. O Sagrado Coração de Jesus é o seu confidente. Dele lhe vem a certeza de que Deus fecunda a sua obra: “Deus queria o orfanato, eu o vejo, sinto e percebo”⁴⁶. A Providência lhe abre caminhos para a concretização de seus sonhos. Por isso se empenha com todas as suas forças, envolve outras pessoas na missão e repetia: “Avante, até que Deus queira”⁴⁷.

Na missão da Irmã scalabriniana

Quem tem um olhar de esperança, luta com amor pela justiça, pela paz, pela dignidade da pessoa, pelo equilíbrio da natureza, trabalha pelos valores do Reino. *“Cuidar da criação, de cada homem e de cada mulher, com um olhar de ternura e amor, é abrir o horizonte da esperança, é abrir um rasgo de luz no meio de tantas nuvens, é levar o calor da esperança!”*⁴⁸.

Hoje a esperança tem um respiro curto, uma sociedade com carência de perspectivas globais, de projeção de futuro. É necessário educar pessoas e comunidades a cultivarem uma cultura da esperança, com o perdão, com relações abertas ao diálogo e à colaboração, com a alegria e a serenidade também nas provas e sofrimentos. Sejam testemunhas do anúncio do Evangelho e revelação da ternura materna de Deus e da Igreja⁴⁹. *“Não deixemos que nos roubem a esperança”*⁵⁰.

Oxalá o carisma possa resplandecer cada vez mais através da participação e do dinamismo de cada missionária scalabriniana e despertando novas vocações com o testemunho de vida e ação apostólica⁵¹.

Porto Alegre, 30.04.2021.

⁴⁴ *Virtudes da Serva de Deus*, p. 43-44.

⁴⁵ *O Mártir da caridade*, p. 36-37.

⁴⁶ *Padre José Marchetti - Um meteoro que não desapareceu*, p. 14-16.

⁴⁷ *Padre José Marchetti - Um meteoro que não desapareceu*, p. 52.

⁴⁸ FRANCISCO, (Homilia, 19.03.2013).

⁴⁹ NC, n. 112.

⁵⁰ EG, n. 86.

⁵¹ NC, n. 115.